



ROTEIRO

BAIXA POMBALINA
CHIADO
CAMPO DE OURIQUE
BELÉM

Lugares, Trajectos e Afectos de Pessoa

 EGEAC



Rua Coelho da Rocha, 16 | 1250-088 Lisboa
Tel.: 21 391 32 70 | info@casafernandopessoa.pt
www.casafernandopessoa.pt

 EGEAC



Rua Coelho da Rocha, 16 | 1250-088 Lisboa
Tel.: 21 391 32 70 | info@casafernandopessoa.pt
www.casafernandopessoa.pt

1 Largo de São Carlos

Aqui nasceu Fernando Pessoa, no dia 13 de Junho de 1888, no n.º 4, 4.º Esq.º. Este edifício é uma construção típica do século XIX, e localiza-se defronte do Teatro Nacional de São Carlos, principal casa de Ópera de Lisboa, que foi inaugurado em 1793, pela Rainha D. Maria I.

Excerto do Poema: “Ó Sino da Minha Aldeia” por Fernando Pessoa

«Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.»



superior de Letras, e remodelada em 1925, data da actual fachada, assinada por Norte Júnior.

Excerto de Carta: Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues datada de 4/4/1915

[...] «Não lhe mando o jornal porque lhe escrevo à pressa, da Brasileira do Chiado. [...]



4 Largo do Carmo

Neste Largo, 18-20, 1.º, viveu Fernando Pessoa, possivelmente já em finais de 1910, e 1911, num quarto alugado. Durante este período começa a traduzir obras inglesas e espanholas para português, destinadas à Biblioteca Internacional de Obras Célebres que foi publicada em 1912. Para além do Convento do Carmo, existem neste local, uma igreja, tascas, esplanadas, um chafariz e o quartel do Carmo, palco da Revolução dos Cravos de 1974.

Excerto do Poema: “O Bibliófilo”
«Ó ambições!... Como eu quizera ser
Um pobre bibliófilo/ parado/
Sobre o eterno folio desdobrado
E sem mais na consciência de viver.»



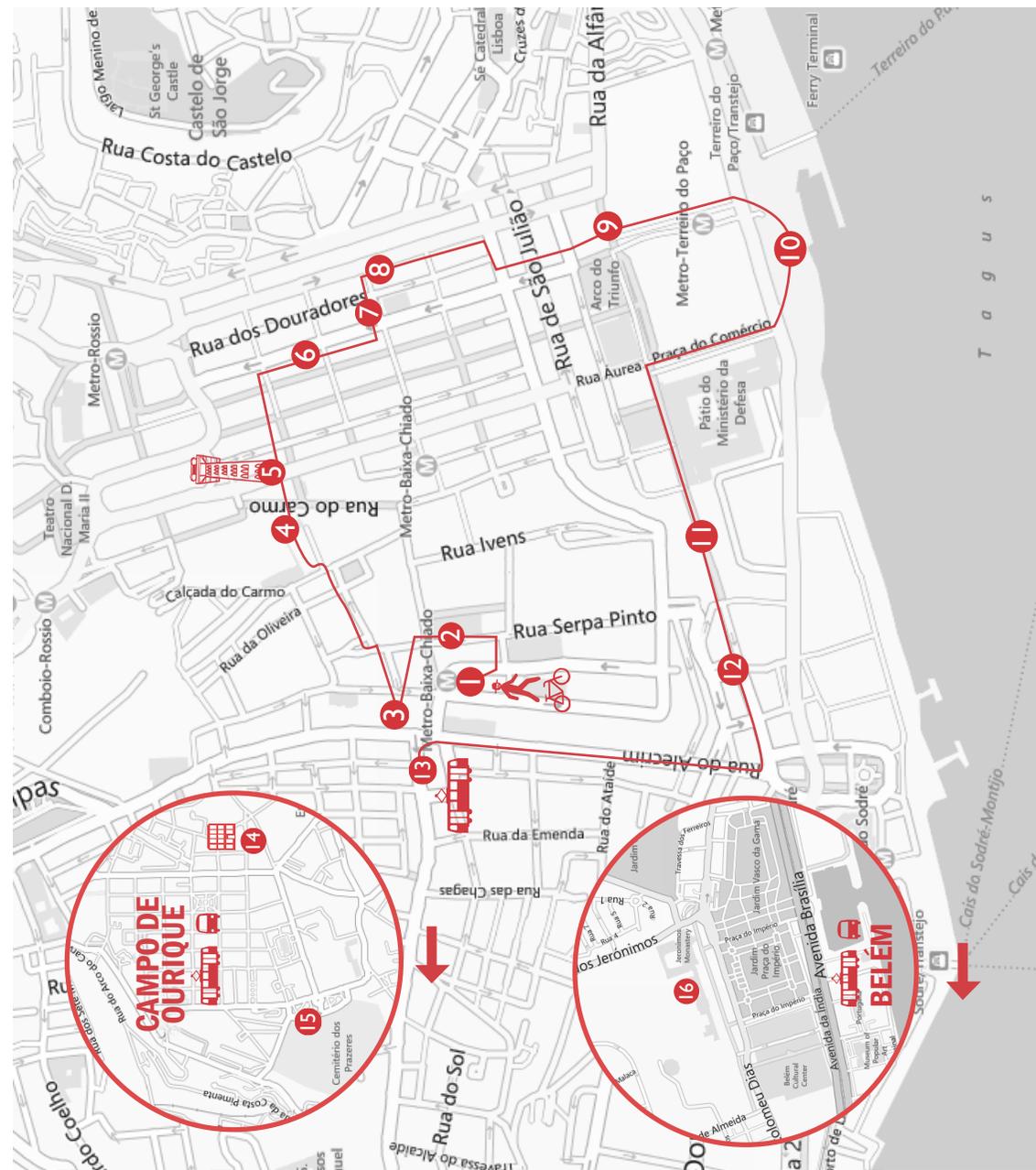
2 Basílica dos Mártires

Na antiga igreja dos Mártires, hoje Basílica dos Mártires, foi baptizado Fernando Pessoa, no dia 21 de Julho de 1888. A construção desta igreja remonta ao século XVIII, e veio substituir a antiga Ermida dos Mártires, que era anterior ao terramoto de 1755.



3 A Brasileira do Chiado

Este café com a estátua de Fernando Pessoa na esplanada, localiza-se em pleno Largo do Chiado, tendo sido fundado em 1905, ano em que Fernando Pessoa chegou definitivamente a Lisboa, vindo de Durban (África do Sul), para frequentar o curso



PERCURSO PEDONAL



TRANSPORTES



ELEVADOR
DE SANTA JUSTA



ELÉCTRICO



AUTOCARRO



MODOS ALTERNATIVOS
BICICLETA

PONTOS DO PERCURSO



8

Rua dos Douradores, n.º 190

(Restaurante Pessoa)

O Restaurante Pessoa localiza-se na Rua dos Douradores e foi fundado em meados do século XIX. Na época de Fernando Pessoa, era conhecido como “Antiga Casa Pessoa”. De acordo com as páginas de um diário, Fernando Pessoa almoçava habitualmente neste restaurante em 1913.

Excerto de Trecho: “Penso às vezes ...” por Bernardo Soares
 “Penso às vezes que nunca sahirei da Rua dos Douradores. E isto escripto então parece-me a eternidade.”



9

Martinho da Arcada

Localizado no Terreiro do Paço (Praça do Comércio), n.º 3, o Martinho da Arcada, ou Café da Arcada (sendo esta a designação utilizada por Fernando Pessoa), é o mais antigo café de Lisboa. Foi inaugurado em 1782, pelo Marquês de Pombal, com outro nome, “Casa da Neve”, pois servia gelados. O nome Martinho foi-lhe atribuído oficialmente por volta de 1845, quando pertencia a Martinho Bartolomeu Rodrigues. Fernando Pessoa foi um cliente habitual deste café até ao fim da vida (habitualmente sentava-se numa pequena mesa de mármore cinza-escura), e chegou a mencioná-lo num poema em que evoca a amizade com o poeta Mário de Sá-Carneiro.

Excerto do Poema: “Sá Carneiro” por Fernando Pessoa
 [...] «É como se esperasse eternamente
 A tua vida certa e combinada
 Ahi em baixo, no Café Arcada —
 Quasi no extremo d’este Continente; [...]»



10

Cais das Colunas

O Cais das Colunas deve o seu nome aos dois pilares que terminam a escadaria de mármore que desce até ao rio Tejo. Foi uma obra do arquitecto Eugénio dos Santos realizada durante a reconstrução de Lisboa, após o terramoto de 1755. Por essa porta de entrada fluvial da cidade de Lisboa, desembarcaram inúmeras figuras de destaque, entre as quais, a rainha Isabel II de Inglaterra, em 1957.

Excerto do Poema: “Lisbon Revisited (1926)” por Fernando Pessoa
 [...] «Outra vez te revejo — Lisboa e Tejo e tudo —,
 Transeunte inútil de ti e de mim,
 Estrangeiro aqui como em toda a parte,
 Casual na vida como na alma [...]»



11

Rua do Arsenal, n.º 144

Sede da antiga *Livraria Inglesa*, uma das livrarias favoritas de FP, onde o poeta procurava tantas vezes as últimas novidades editadas.

Para Pessoa, a *Livraria Inglesa* devia representar um recanto de deleite e conforto; devia parecer-lhe como um espaço de paz no meio do movimento da Rua do Arsenal, teatro de algumas das evoluções criativas que «se agitavam na sua cabeça» e de muitas deambulações metafísicas protagonizadas pelo semi-heterónimo Bernardo Soares. Era aí, à porta deste local, na primavera de 1920, que decorreram alguns encontros furtivos e apaixonados com Ofélia Queirós.

Excerto de carta de Amor de FP a OQ, de 16 de Abril de 1920
 [...] «Podes aparecer amanhã nas proximidades da Livraria Inglesa, como de costume, às 11 horas (onze)? [...]»



12

Largo do Corpo Santo, 28, 1.º

Aqui Fernando Pessoa foi colaborador no escritório de Francisco Camello (sócio da empresa Sociedade Portuguesa de Explosivos), entre 1934 e 1935, ano da sua morte. Este escritório foi reactivado, muitos anos depois, e criteriosamente reconstruído pelo neto do antigo proprietário, Francisco Castelo Branco Camello, mantendo o estilo e a atmosfera dos anos 30, do século XX.

Excerto do Poema: “Apostila” por Álvaro de Campos
 «Aproveitar o tempo!
 Mas o que é o tempo, que eu o aproveite?
 Aproveitar o tempo!
 Nenhum dia sem linha... [...]»



13

Largo de Camões (Chiado)

A Praça Luís de Camões localiza-se numa das mais emblemáticas zonas da cidade de Lisboa. Tem colocada no centro, a estátua do poeta Luís de Camões, que foi executada em bronze e tem uma altura de seis metros de altura. Foi inaugurada em 1867, sendo uma das grandes esculturas urbanas de grande escala a animar um espaço tradicional. Esta praça serve também como porta de acesso para o Bairro Alto, um dos locais por excelência de animação nocturna da cidade de Lisboa.

Carta de Amor de Fernando Pessoa a Ofélia Queiroz:
 27/4/1920
 «Enfim...
 Amanhã passo à mesma hora no Largo de Camões.
 Poderás tu aparecer à janela?»

Entrar no Eléctrico 28, em direcção à CFP (B.º de Campo de Ourique); sair na paragem – R.ª Saraiva de Carvalho, segue na direcção da Rua Ferreira Borges, vira na 1.º à Direita, na Rua Coelho da Rocha até ao n.º 16, onde se localiza a CFP.



14

Casa Fernando Pessoa

Rua Coelho da Rocha, n.º 16, 1.º Dt.º, em Campo de Ourique. A última morada de Fernando Pessoa. Aqui viveu de 1920 até ao fim da sua vida, em 1935.

Carta de Amor de Fernando Pessoa a Ofélia Queiroz

[...]Perguntas se a Rua Saraiva de Carvalho fica longe daqui. Não: fica muito perto; é a rua ao lado desta. Depende, porém, da parte da rua a que te referes. A Rua S. de C. é muito comprida; parte dela é aqui ao voltar a esquina. O princípio é perto do Rato, o fim no Cemitério dos Prazeres. A Rua Coelho da Rocha é perto do fim.[...]

Fernando
29/4/1920



15

Cemitério dos Prazeres

Neste cemitério de Lisboa, mais precisamente no Jazigo da avó do poeta, D. Dionísia Seabra Pessoa, estiveram depositados os restos mortais de Fernando Pessoa, de 1935 a 1985.

Excerto do Poema: “A morte é a curva da estrada” por Fernando Pessoa

«A morte é a curva da estrada,
Morrer é só não ser visto.

Se escuto, eu te oiço a passada
Existir como eu existo. (...)»



16

Mosteiro dos Jerónimos

Aqui encontra-se o túmulo de Fernando Pessoa, da autoria do escultor português Lagoa Henriques, para onde os restos mortais do poeta foram trasladados em 1985. Monumento Nacional, o Mosteiro dos Jerónimos é uma construção manuelina, mandada edificar pelo rei D. Manuel I, após o regresso de Vasco da Gama da sua viagem à Índia. Em 1983, foi classificado pela UNESCO como “Património Cultural de toda a Humanidade”.

Excerto do Poema: “Ode Mortal” por Álvaro de Campos

«Olho o ceu do dia, espelha o céu da noite
E este universo esferico e concavo
Vejo-o como um espelho dentro do qual
vivemos, [...]»



FIM DO PERCURSO

5

Elevador de Santa Justa

Também conhecido como elevador do Carmo, constitui um verdadeiro ex-libris da cidade de Lisboa. Concebido pelo engenheiro Raoul Mesnier du Ponsard (1849-1914), liga a rua de Santa Justa ao Largo do Carmo. Foi inaugurado a 10 de Julho de 1902, e nessa época funcionava a vapor, passando a trabalhar a energia eléctrica, a partir de 1907. Tem uma altura de 45 metros, e é o único elevador vertical em Lisboa a prestar um serviço público. Foi construído em ferro fundido e enriquecido com trabalhos em filigrana.

Excerto do Texto: “Ha uma erudição do conhecimento...” por Bernardo Soares
[...]O que no Elevador de Santa Justa é universal é a mecanica facilitando o mundo. [...]»



6

Rua da Assunção, n.º 42, 2.º andar

Foi a sede da Firma Félix, Valladas & Freitas, Lda., onde Fernando Pessoa e Ofélia Queirós (1900-1991) se conheceram em 1919. Foi provavelmente a única relação sentimental em toda a sua vida. O namoro entre os dois começou por uma troca de olhares, gracejos e bilhetinhos, e decorreu durante duas fases (Março a Novembro de 1920 e Setembro a Dezembro de 1929), nas quais foram trocadas pelos dois inúmeras cartas de amor, contudo não chegado a haver casamento.

Excerto de Carta de Amor: Fernando Pessoa a Ofélia Queirós datada de 25 de Março de 1920[...] «Vamos a ver como arranjo a minha vida, para não andar em passeios destes. E tudo isto por causa da firma Felix, Valladas e Freitas, Lda.; visto que o Valladas evidentemente me não quer lá, e a casa é em parte dele, e meu primo não tem alma para se impor, ou, pelo menos, para se opor. [...]»



7

Rua da Prata, n.º 71, 1.º andar

No 1.º andar do n.º 71, da Rua da Prata, localizava-se a sede da firma Moitinho de Almeida & Cia. Comissões, onde Fernando Pessoa trabalhou durante mais de uma década (de 1924 a 1935). Numa máquina de escrever da marca “Royal”, que se encontra actualmente exposta na CFP, foi escrita por Pessoa, grande parte da obra do heterónimo – Álvaro de Campos. Por volta de 1928, a Coca-Cola começou a ser comercializada em Lisboa, sendo a firma Moitinho de Almeida & Cia., a representante do produto em Portugal, tendo Fernando Pessoa inventado um slogan para publicitar a nova bebida: “Primeiro estranha-se, depois entranha-se”.

